

Credores querem iniciar a negociação da dívida

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Nota-se aqui, entre os credores do Brasil, e também no Governo americano, uma satisfação tão grande quanto a do Presidente Collor, por ter sido o seu programa econômico aprovado pelo Congresso com reparos mínimos. O que todos querem saber, agora, é quando o Brasil começará a negociar sua dívida externa.

Essa pergunta é ouvida em

toda parte — desde a sede do Citicorp, o maior credor privado do País, até o Departamento do Tesouro. A única exceção é o Fundo Monetário Internacional (FMI), que já prepara uma equipe para viajar ao Brasil e examinar os números do primeiro mês do Governo Collor e as perspectivas traçadas pela Ministra Zélia Cardoso de Melo. Um porta-voz do Fundo disse ao GLOBO, ontem, que a direção do FMI só espera um sinal verde de Brasília para

despachar a missão.

Em Nova York, há muita ansiedade com relação ao início da negociação da dívida.

— O Governo nos disse que dependia da aprovação do Congresso para poder avançar no sentido da negociação. Sabemos que o Brasil passará primeiro pelo FMI. Nossa expectativa é saber quando começará a conversa entre os dois, pois logo depois virá a nossa — disse um dos membros do Comitê Assessor dos Bancos Credores do Brasil.